



AGEISMO: PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS DO AMAZONAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

JULIANE SANTIAGO SASSO; CINDHY SUELY DA SILVA MEDEIROS; MARCIA BATISTA SANTORO; VERÔNICA FARINA AZZOLIN; MOISÉS HENRIQUE MASTELLA

Introdução: O Brasil foi um dos países mais impactados pela pandemia da COVID-19, em especial o Estado do Amazonas, que teve seu ápice entre maio de 2020 e fevereiro de 2022. A idade avançada logo foi reconhecida como um dos principais fatores de risco de evolução de complicações clínicas. Nesse contexto, o preconceito relacionado à idade existente a muito tempo, tornou-se mais evidente durante a pandemia. A formação de estereótipos negativos e ageistas, podem ser a base da construção preconceituosa em relação à velhice. Isto posto, em todo o mundo foram e continua a ser realizados estudos baseados na autopercepção desse segmento populacional sobre o ageismo durante o período pandêmico. Nesse sentido, é relevante que estes estudos também sejam realizados com a população brasileira, em particular a amazonense, com quem aconteceu a pesquisa. **Objetivo:** avaliar a autopercepção das pessoas idosas em relação ao ageismo durante a pandemia da COVID-19 no Estado do Amazonas. **Metodologia:** a pesquisa foi conduzida através de um estudo quanti-qualitativo relacionado à autopercepção de pessoas idosas sobre situações de ageismo durante a pandemia da COVID-19. O estudo quantitativo do tipo epidemiológico observacional e transversal, envolveu a aplicação da Escala Ageismo na Pandemia COVID-19 (EA-COVID-19) modificada a partir do instrumento *Ageism Survey* (Palmore, 2000). O estudo qualitativo foi composto por questões abertas relacionadas às experiências de ageismo durante a pandemia da COVID-19. **Resultados:** ambos os estudos foram conduzidos em uma população composta por pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, em que foram incluídos homens e mulheres socialmente ativos, participantes regulares das atividades da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI) do Amazonas. Como resultados obteve-se que a maioria dos entrevistados (61,4%) concordou que sofreu um ou três situações de ageismo. **Conclusão:** as duas questões de autopercepção de ageismo mais frequentes foram os de que a Pandemia piorou a discriminação e o preconceito contra a pessoa idosa seguido da autopercepção de ter se sentido discriminado por profissionais de saúde devido a sua idade. Na análise qualitativa viu-se o ageismo mesoestrutural e macroestrutural, de origem explícita em sua maioria.

Palavras-chave: Ageismo, Pandemia, Idosos, Autopercepção, Covid-19.